

ACIS QUER DESBLOQUEAR FACILIDADES NOS NEGÓCIOS BASEADOS NO CORREDOR LOGÍSTICO DA BEIRA

02



15.^a CIMEIRA DE NEGÓCIOS EUA-ÁFRICA

Moçambique e EUA buscam relançamento da cooperação

04



NO PRIMEIRO WORKSHOP DA PLATAFORMA

Casa das PME aborda factores de competitividade no sector de transportes

09



CONFERÊNCIA E EXPOSIÇÃO ÍNDIA-MOÇAMBIQUE

Volume de exportações de Moçambique para a Índia fixou-se em 2,5 MM\$ em 2022

12

PROMOVENDO E DESENVOLVENDO NEGÓCIOS

Mozambique Agribusiness, Industry and Logistic Forum ACIS quer desbloquear facilidades nos negócios baseados no Corredor Logístico da Beira



Em Novembro de 2021, na Cidade da Beira, Província de Sofala, a ACIS lançou a primeira edição do Mozambique Agribusiness, Industry and Logistic Forum, um evento focado no desenvolvimento económico da região Centro do país. No ano 2022, mais uma vez na cidade da Beira, foi realizada a 2ª Edição do Fórum com a participação de delegações empresariais estrangeiras com destaque para Zimbabwe e Malawi.

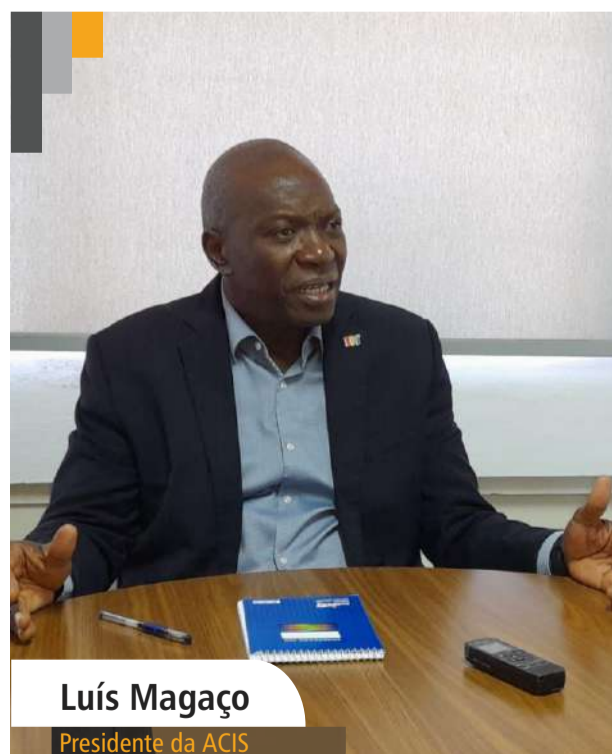
No presente ano a ACIS realiza a 3ª Edição do Mozambique Agribusiness, Industry and Logistic Forum no próximo dia 17 do corrente mês de Agosto, também com a participação de empresários dos países vizinhos ligados ao Corredor da Beira. Nesta terceira edição do fórum, espera-se a presença de mais de 300 participantes entre nacionais e estrangeiros.

O Mozambique Agribusiness, Industry and Logistic Forum abreviadamente designado por MAGROIL, tem como principal objectivo estimular o desenvolvimento dos sectores de Agronegócio, Indústria, Transporte e Logística, bem como advogar pela implementação de reformas relevantes para o desenvolvimento desses sectores. Por outro lado, é uma plataforma que promove o acesso a informação sobre oportunidades de financiamento.

O Presidente da ACIS, Luís Magaço, explica que o MAGROIL abre um espaço para um debate sem diplomacia entre os investidores interessados no mercado nacional, instituições de apoio ao desenvolvimento do Sector Privado e autoridades governamentais.

“É uma oportunidade única para os empresários saberem como fazer negócios de forma mais dinâmica no Corredor Logístico da Beira e a partir daí expandirem para todo o território nacional, assim como para os países vizinhos do interland.” afirmou Magaço.

O MAGROIL serve para a exposição, para além das oportunidades empresarias, dos diversos aspectos do quadro geral e condições especiais para atracção de investimentos para o país. O presente evento está voltado para objectivos quantitativos reais, e uma oportunidade para a recuperação da economia moçambicana, severamente afectada por calamidades naturais e ataques terroristas.



Luís Magaço
Presidente da ACIS

Luís Magaço faz uma avaliação positiva das duas edições anteriores e destaca a evolução na organização bem como os

resultados alcançados. “Devo dizer com muito orgulho que vi negócios fechados a partir deste fórum e espero que este ano voltemos a ter a mesma dinâmica em termos de participação. Espero mais expositores e mais contactos empresariais B2B. E, não menos importante uma forte presença do Governo para manifestar o seu compromisso com a regulação e facilitação dos negócios.” Disse.

Segundo Magaço, a esta agremiação empresarial perspectiva realizar os próximos fóruns em outros pontos do país por forma a reduzir as assimetrias em termos de acesso a informação e capacitação dos empresários locais.

Tal como aconteceu na 2ª, esta 3ª Edição do MAGROIL vai proporcionar um espaço para que as empresas exponham suas marcas, produtos, serviços, planos de negócios e investimentos para explorarem as oportunidades de acesso ao financiamento disponíveis a nível nacional e internacional.

Com a realização do Fórum de Negócios e Investimentos da Região Centro do País, a ACIS espera que as empresas estejam mais informadas sobre as oportunidades de financiamento disponíveis para os sectores de Agricultura, Indústria e Serviços; o estabelecimento de negócios e criação de parcerias entre as empresas presentes no fórum; maior exposição de produtos e serviços oferecidos pelas empresas da região centro, dos Sectores de Agricultura, Indústria e logística e assinatura de acordos com instituições de apoio ao Sector Privado que permitam a materialização das discussões havidas no Fórum.

ULTRAPASSE OS LIMITES DO SEU POTENCIAL FINANCEIRO



DE INVESTIMENTOS
QUE CONDUZEM AO
SUCESSO FINANCEIRO

 www.bvm.co.mz  Linha Verde 800 4455

15.ª Cimeira de Negócios EUA-África

Moçambique e EUA buscam relançamento da cooperação



Moçambique e os Estados Unidos da América (EUA) demonstraram comprometimento no relançamento da cooperação comercial bilateral em vários sectores, entre os quais o desenvolvimento de infra-estruturas rodoviárias, portos, barragens, bem como nas áreas da saúde, energias renováveis, agro-negócio e apoio às Pequenas e Médias Empresas (PME).

No final de um encontro que uma delegação chefiada pelo Presidente da República, Filipe Nyusi, manteve em Gaborone, Botswana, com os representantes do Governo norte-americano e do sector privado daquele país, demonstrou isso mesmo. Em declarações à comunicação social no final da reunião, o

Presidente Nyusi realçou que Moçambique é um dos países africanos com fraca presença empresarial norte-americana, havendo, por isso, interesse dos dois Estados em reverter a situação.

“Em Setembro iremos assinar o acordo como Millennium Challenge Corporation (no montante de 500 milhões de dólares) e, por isso, precisamos de estreitar as nossas relações. Esta foi a reunião mais profunda e produtiva com o empresariado norte-americano e com o representante do Presidente Joe Biden. Identificamos aspectos concretos e convidamo-los a investirem no nosso país”, disse o Presidente Nyusi.

Por seu turno, Scott Nathan, Presidente da Corporação Internacional para o Desenvolvimento Financeiro (DFC) dos EUA e líder da delegação norte-americana de alto nível que participou na Cimeira de Gaborone, classificou o encontro com a contraparte moçambicana de “bastante produtivo”.

“Falámos sobre muitos aspectos destinados a aumentar o investimento dos EUA em Moçambique e a nossa parceria. Vimos que há imensas oportunidades para se investir e fazer-se negócios para o bem dos dois países”, afirmou.

Fechar lacunas na cadeia de valor



A 15.ª Cimeira Empresarial EUA-África é vista como oferecendo vias para novas e melhores oportunidades comerciais entre África e os EUA, tal como disse o Presidente Mokgweetsi Masisi.

“É crucial que a cimeira explore as oportunidades para criar sistemas comerciais inclusivos que beneficiem todas as nações. A este respeito, a cimeira deve encontrar formas de construir sistemas fortes, equilibrados e transparentes entre África e os EUA”. Isto, acrescentou, ajudaria África a alcançar o seu objectivo de se tornar parte

integrante e competitiva da economia global”, afirmou Mokgweetsi Masisi.

“A plataforma ocasiona laços comerciais mais fortes entre os EUA e a África, particularmente na esteira dos desafios sanitários e económicos sem precedentes impostos pela pandemia de COVID-19”, disse ele.

O Presidente tswana disse também disse que a cimeira deve abordar os principais desafios que atormentam o continente, entre eles a lenta industrialização, o desemprego, a falta de diversificação económica, as lacunas de competências, as estreitas exportações de produtos de base e as baixas capacidades de exportação.

“No entanto, os esforços do Botswana, por si só, sem a plena integração no sistema económico global, podem ser um exercício inútil, pelo que a formação da Zona de Comércio Livre Continental Africana (AfCFTA) é um desenvolvimento bem-vindo,” disse o Presidente Masisi.

Quando estiver plenamente operacional, a AfCFTA construirá e fortalecerá a integração regional, bem como impulsionará o comércio intra-África, aumentando assim a produção de valor acrescentado, o comércio em todos os sectores valiosos da economia continental e alcançando a visão da Agenda 2063: A África que queremos, disse.

Por seu lado, o Presidente do Conselho de administração do Corporate Council on Africa (CCA), Jeff Sturchio, disse que a 15.ª Cimeira EUA-África também assinalou o 30.º aniversário do CCA.

Sturchio disse que o CCA era crucial para promover uma compreensão mais profunda dos imperativos e necessidades do sector privado, bem como para promover uma compreensão mais profunda do sector privado sobre as necessidades e expectativas do governo. Elogiou o Presidente Masisi pelo entusiasmo em acolher a cimeira e garantir que a Botswana Investment and Trade Corporation (BITC) catalisasse e mobilizasse o sector privado para a assistir e apoiar.

Sector Privado espera nova abordagem com ganhos mútuos

Falando em entrevista a rádio Channel Africa por ocasião da Cimeira de Negócios EUA-África, o Presidente da Associação de Comércio Indústria e Serviços (ACIS), Luís Magaço, afirmou que a África tem sido objecto de ambições por várias potências mundiais, sendo que os EUA como um velho parceiro está interessado em marcar o seu espaço.

“Espera-se uma nova abordagem de cooperação e não uma abordagem de ajuda ou de esmola, os países africanos querem ser verdadeiros parceiros com contrapartidas de troca de serviços”, disse Magaço.

Sobre as relações de cooperação entre os EUA e Moçambique o economista, considera

que vivem um momento muito bom, tendo em conta que o AGOA e os projectos de apoio ao sector da saúde financiados pelo governo norte americano estão assegurados. Outro sinal positivo é a assinatura do acordo do Compacto II do Millennium Challenge Corporation, um programa que vai investir cerca de 500 milhões de dólares no desenvolvimento de infraestruturas na região Centro de Moçambique, nomeadamente na província da Zambézia.

“Moçambique elegeu o desenvolvimento de infraestruturas, energia queremos ser um energy hub a nível da região austral, na agricultura temos terra e clima, precisamos

de conhecimento, tecnologia e mercado, é uma área ainda virgem, dos 4 milhões de hectares de terra arável só 10 por cento é que são explorados e mal explorados. No turismo, temos costa, sol e precisamos de capitalizar os serviços.” Explicou Magaço.

Segundo o presidente da ACIS, o Sector Privado assume o papel de motivar e promover relações directas entre empresas e empresários moçambicanos e dos EUA. “É fundamental que esta relação seja feita de forma directa sem intermediários e sem interferências políticas, que os políticos se reservem ao seu papel de regular e facilitar os negócios.” Concluiu.



PUBLICIDADE

eSIM

O TEU CARTÃO VIRTUAL

Agora podes ter mais números num único dispositivo.

Vai já a uma loja Tmcel ou contacte o teu gestor.



4.5G

Termos e condições aplicáveis

Meta anunciada pelo o novo PCA da operadora, Lucas Chachine Vodacom quer alcançar 21 milhões de clientes até 2025



A operadora de telefonia móvel Vodacom Moçambique apresentou recentemente Lucas Chachine como novo PCA, em substituição de Nuno Quelhas, que dirigiu a empresa por um período de três anos. Esta é a segunda vez que Lucas Chachine assume o cargo, sendo que já esteve no comando da instituição entre 2015 e 2017. Até à data da sua eleição, foi membro do Conselho de Administração da Vodacom.

Durante a sua intervenção, o novo responsável avançou que pretende dar continuidade aos projectos que vinham sendo desenvolvidos pelos seus antecessores e, nessa linha, consolidar a posição da empresa como instituição de experiências inovadoras, que têm vindo a destacar-se no mercado das telecomunicações em Moçambique, apoiando a digitalização da economia nacional

“Alegra-me saber que volto a integrar-me numa equipa fantástica, comprometida com o trabalho e pronta a dar respostas, num mercado cada vez mais concorrencial, onde a indústria das telecomunicações deve estar em constante evolução tecnológica. A empresa tem vindo a alargar a base do investimento social no País, com destaque para o programa de inclusão digital nas escolas públicas, através da oferta de material informático e conectividade”, referiu. Chachine destacou a necessidade do contínuo empenhamento no apoio à inclusão financeira dos moçambicanos, através do M-Pesa, recordando que, até 2025, a Vodacom pretende que 75% dos moçambicanos estejam interligados através da plataforma financeira M-Pesa e que a rede de telefonia atinja cerca de 21 milhões de moçambicanos, em todo o país.

Por sua vez, Nuno Quelhas salientou que um dos “nossos grandes propósitos é contribuir

activamente para a inclusão financeira e capacitação económica no País”, acrescentado que a plataforma M-Pesa tem-se mostrado como uma ferramenta com valências suficientes para dar resposta aos desafios.

“A entrada do novo PCA representa uma renovação dos compromissos da Vodacom de se manter líder do mercado das telecomunicações e continuar a fazer a diferença no dia-a-dia de todos os moçambicanos”, secundou.

Nuno Quelhas deixa a presidência da Vodacom, mas continua na instituição, como membro do Conselho de Administração.

A Vodacom Moçambique opera nas telecomunicações no País desde 2003, tendo como accionistas a Vodacom International (85%), a Empresa Moçambicana de Telecomunicações (1,99%), a Inteltec Holdings (6,5%) e a Whatana Investments (6,5%), entre outros.

58ª Edição da FACIM

Esperados mais 2.500 expositores nacionais e estrangeiros



O Ministério da Indústria e Comércio, através da Agência para a Promoção de Investimento e Exportações, IP (APIEX, IP) realiza de 28 de Agosto a 3 de Setembro de 2023 a 58ª Edição da Feira Internacional de Maputo – FACIM 2023, no Centro Internacional Feiras e Exposições de Ricatla, Distrito de Marracuene, Província de Maputo.

Sob o lema: Diversificação da Economia Nacional no Contexto da Integração Continental, a 58ª edição da FACIM vai expor as potencialidades do país para produção e exportação, bem como promover oportunidades de negócio e de investimento nos diversos segmentos de actividade económica.

A Feira constitui uma plataforma para intercâmbio e cooperação, e terá uma série de actividades, que incluem exposições, seminários, sessões de promoção e bolsas de contacto. Durante estas sessões serão

abordados, entre outros, os seguintes temas: Acesso ao Mercado Americano, no âmbito da Lei de Crescimento de Oportunidade para Africa (AGOA); Acesso ao Mercado Europeu, através do Acordo de Parceria Económica – SADC/APE e UE; Acesso ao Mercado Regional da SADC, através do Protocolo Comercial da SADC; Acesso aos Países Desenvolvidos e em Desenvolvimento – Livre de Quota e Direitos (China, Índia, Brasil, Coreia do Sul – no âmbito da OMC).

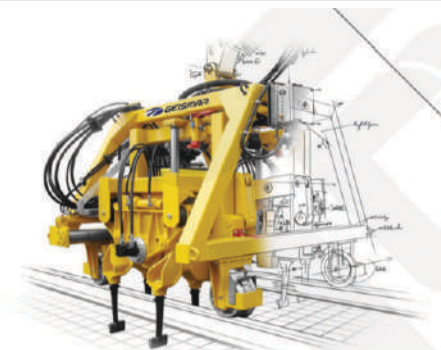
Paralelamente, a presente edição da FACIM 2023 destaca algumas inovações como: o novo pavilhão da lusofonia (CPLP); o pavilhão do sector agropecuário; o pavilhão do desporto e apresenta uma nova modalidade de promoção.

Prevê-se que a 58ª Edição da FACIM 2023 atraia mais de 2.500 expositores nacionais e estrangeiros, cerca de 25 países e 450 empresas estrangeiras, distribuídos em 10

pavilhões e espaços livres.

A participação no evento está aberta todos sectores económicos, associações económicas, empresas públicas e privadas, nacionais e estrangeiras. Com vista a abranger maior número possível expositores a APIEX prorrogou o prazo de inscrições de 31 de Julho para 15 de Agosto.

A 57ª Edição da FACIM realizada no ano passado contou com a participação de 2325 expositores, entre nacionais e estrangeiros, dos quais 2050 foram nacionais e 275 estrangeiros, enquanto que o número de países estrangeiros situou-se nos 18, tendo o número de visitantes chegado a 51.300 pessoas. Dados divulgados pela APIEX, indicam ainda que foram realizados durante a Edição de 2022, 32 seminários temáticos e foram assinados 20 acordos ou memorandos.



MODERN TECHNOLOGIES IN RAILWAYS AND OIL & GAS



- MANUTENÇÃO DE TUBAGEM, TANQUES E COMPONENTES MECÂNICOS, NA INDÚSTRIA DE PETRÓLEO E GAZ;
- MANUTENÇÃO DE TODO TIPO DE CARRIS NA INDÚSTRIA FERROVIÁRIA;
- TESTAGEM NÃO DESTRUTIVA (NDT).

SÃO AS NOSSAS ESPECIALIDADES E O NOSSO DIFERENCIAL

www.tatos.co.mz



Alta Tecnologia em NDT



No primeiro Workshop da plataforma Casa das PME aborda factores de competitividade no sector de transportes



O Banco Société Générale Moçambique através do Segmento PME promoveu o primeiro workshop da Casa das PME, subordinado ao tema "Como Criar um Diferencial Competitivo no Sector de Transporte". Uma iniciativa que contou com a parceria da Energy Works.

Segundo o responsável pelo Segmento PME, Ricardo Guambe, o Banco Société Générale Moçambique pretende contribuir para a capacita o e desenvolvimento das PME que actuam no sector de transporte, proporcionando aos operadores um momento de partilha de conhecimento e troca de experiências sobre a certifica o das suas empresas.

O sector de transporte demanda de processos cada vez mais rápido e eficientes. Foi neste contexto que a consultora Silvia Artur da Energy Works, apelou às empresas do ramo para que apostem cada vez mais na certifica o, por este constituir um factor diferencial na qualidade dos serviços prestados.

A Casa das PME   espaço recentemente criado pelo Banco Société Générale Moçambique reservado   assistência das Pequenas e Médias Empresas. A plataforma consiste em capacitar as PME, desde os gestores de empresas filiadas ao banco, até ao público em geral interessado em desenvolver um determinado negócio na qualidade de pequena e media empresa.

Para abertura da "Casa das PME", o banco identificou elementos básicos relevantes para apoiar as empresas tendo em conta os desafios de acesso ao crédito e apresenta o de colaterais. Estão envolvidos neste projecto, parceiros e institui es de Fundo de Investimentos nacionais e internacionais com linhas específicas para os diversos sectores que fazem parte do sistema econ mico moçambicano.

Com abertura da "Casa das PME", o banco entende que conhecer  melhor os seus clientes e atender  com maior precisão aos pedidos, terá uma compreensão clara dos negócios rumo   facilita o de concessão de créditos que culmina com a valoriza o do mesmo, fidelizando os serviços do segmento das Pequenas e Médias Empresas.



Société Générale obt m a primeira licença criptográfica da França

O banco francês Société Générale tornou-se a primeira empresa na França a obter uma licença para serviços de criptografia,   medida que, globalmente, este ano, um número crescente de empresas financeiras tradicionais tem estado a seguir   tendência.

A unidade cripto do Société Générale, Forge, está licenciada desde o dia 18 de Julho de 2023, para oferecer serviços, incluindo custódia, negocia o e vendas de criptomoedas, de acordo com o site do regulador de mercado da França Autorit  des March s Financiers (AMF). A notícia foi relatada pela primeira vez pela cripto

CoinDesk.

Uma série de empresas de criptomoedas, incluindo a maior exchange do mundo, Binance, já se registaram na AMF. As empresas licenciadas, no entanto, estão sujeitas a regras mais onerosas em áreas como governança corporativa, Tecnologia da Informa o (TI) e conformidade.

Os mercados de criptomoedas subiram em 2023, estimulados pelo crescente interesse na classe de activos voláteis por grandes empresas financeiras dos EUA, incluindo BlackRock e Fidelity.



O FUTURO, LADO A LADO

O Futuro é construído na forma como damos cada passo.

No **Société Générale Moçambique** orgulha-nos a vontade e resiliência com que os nossos Clientes encaram a mudança nas suas vidas e nos seus negócios. Para nós, você é o futuro e é consigo que queremos continuar a construir o dia de amanhã.

**VOCÊ É
O FUTURO**  **SOCIETE GENERALE
MOÇAMBIQUE**

III Edição do Fundo Catalítico

Assegurados 15 milhões de dólares para financiar projectos no Vale do Zambeze



O Banco Mundial vai desembolsar 15 milhões de dólares para viabilizar o fundo catalítico sob gestão da Agência do Zambeze. A III edição da iniciativa foi lançada recentemente e está virada para a inovação e demonstração das pequenas e médias empresas.

Tal como nas edições anteriores, a modalidade de financiamento do fundo catalítico terá a forma de subvenções participadas, ou seja, 70% é do valor de investimento, alocado pelo Banco Mundial através do programa “Conecta Negócios” da Agência do Zambeze e a participação dos 30% do investimento, será do mutuário. As subvenções variam de 50 mil a 400 mil dólares. 50 mil a 250 mil dólares para as

pequenas empresas. Já às médias empresas os valores variam de entre 50 mil a 400 mil dólares.

O representante do Banco Mundial no projecto, Laurent Oliver, afirmou que os estudos realizados durante a concepção do projecto mostraram que sectores como o agronegócio, o turismo, a construção, os transportes e os serviços gerais apresentam maiores oportunidades de crescimento e de criação de emprego.

“Embora o fundo catalítico esteja aberto a todos os sectores, espera-se que o impacto mais positivo em termos de criação de emprego, em particular, venha das PME's que operam nesses sectores”. Explicou.

Por sua vez, o Diretor-geral da Agência do Vale do Zambeze, Roberto Albino, justificou a continuidade do fundo catalítico pelos resultados obtidos no passado, destacando o facto de ser um mecanismo cujos resultados são visíveis e por isso deve continuar.

“Esta é a terceira edição e se tudo correr bem, ainda este ano, vamos ter a quarta edição dentro do projecto Mais Oportunidades. Então é um mecanismo em que nós acreditamos, que de forma transparente, de uma forma muito criteriosa, e com estudos robustos podemos levar fundos públicos e canaliza-los ao sector privado. É isso que o Fundo Catalítico persegue”. Disse Roberto Albino.

Conferência e Exposição Índia-Moçambique

Volume de exportações de Moçambique para a Índia fixou-se em 2,5 MM\$ em 2022



de dólares, sendo que 1,6 mil milhões de dólares correspondem à exportação de recursos minerais.

A informação foi revelada pelo Alto-Comissário da Índia em Moçambique, Ankan Banerjee, durante o Fórum de Negócios entre Moçambique-Índia.

Do lado inverso, o volume de investimentos da Índia em Moçambique nos últimos dez anos conta com 119 projectos aprovados num total de 316,3 milhões de dólares, posicionando-se em sexto lugar da lista dos dez maiores investidores no País.

do evento, o Ministro da Indústria e Comércio, Silvino Moreno, disse que os investimentos indianos em Moçambique estão nos sectores da agricultura, agro-processamento, hidrocarbonetos, comercialização agrícola, energia, logística, indústria farmacêutica e serviços médicos.

“A presença crescente de empresas de grande dimensão da Índia na área dos recursos minerais, indústria farmacêutica e hospitalar em Moçambique pontifica à dimensão político-estratégica das relações bilaterais entre os governos da Índia e de Moçambique, que se tem traduzido em

prioritários com impacto na melhoria das condições de vida dos nossos povos”, afirmou o governante.

Os dados mostram ainda que a balança comercial de Moçambique com a Índia registou, nos últimos cinco anos, um total 5,8 mil milhões dólares, o que significa um crescimento de 5% ou correspondente a 15% do volume total das exportações, confirmando a tese de a Índia ser um parceiro estratégico de Moçambique, o terceiro maior a nível das exportações.

Moçambique quer diversificar o portfólio de projectos com a Índia

Feijões produzidos em Moçambique continuarão a ter acesso preferencial ao mercado da Índia livre de quotas até 2026, ao abrigo de um entendimento alcançado entre os governos dos dois países. Acredita-se que este alargamento do acordo poderão contribuir, em grande medida, para estimular a produção e produtividade do sector agrário e, por via disso, aumentar a renda da população.

Silvino Moreno, ministro da Indústria e Comércio, que confirmou a informação, explicou que o entendimento insere-se no quadro da cooperação económica existente entre os dois países, que abrange vários sectores de actividade.

Em 2020 o Governo indiano anunciou a isenção de taxas (excluindo impostos), através de uma preferência comercial para a exportação de quase todos os produtos moçambicanos para aquele mercado.

Um ano depois, em 2021, as partes renovaram o acordo para a exportação para

Índia de um milhão de toneladas de feijão bôer por um período de cinco anos, Esta preferência comercial faz parte das medidas adoptadas pelo Governo indiano como forma de criar mais oportunidades de negócios em Moçambique nos próximos tempos.

Segundo Silvino Moreno, a presença crescente, em Moçambique, de empresas de grande dimensão da Índia na área dos recursos minerais, indústria farmacêutica e

hospitalar pontifica à dimensão político-estratégica das relações bilaterais entre os Estados, que se tem traduzido em acções conjuntas de desenvolvimento com foco em sectores prioritários com impacto na melhoria das condições de vida dos dois povos.

“A capacidade competitiva, empreendedora e diversificada que a Índia dispõe a nível de capital, tecnologia, experiência e parceria faz deste país parceiro privilegiado de Moçambique”, disse o ministro.



Moza Banco defende risco partilhado como solução para financiar Agricultura

O Membro da Comissão Executiva do Moza Banco, Jaime Joaquim, defendeu recentemente, em Maputo, durante a Conferência Expo Índia – Moçambique 2023 que os desafios relacionados com o financiamento à agricultura, no país, podem ter solução à vista se o risco associado à actividade for partilhado.

Jaime Joaquim afirmou que dada a escassez de seguradoras interessadas em cobrir o ramo agrícola, muito por causa das eventuais ocorrências de desastres e calamidades naturais, a banca fica, na maioria das vezes, com dificuldades de assumir, isoladamente, o risco de financiar a agricultura, o que condiciona sobremaneira o desenvolvimento do sector.

Entretanto, a fonte chama atenção à replicação de alguns modelos de financiamento praticáveis, com destaque para o que tem sido potenciado pela USAID (Agência dos Estados Unidos para o Desenvolvimento Internacional) no qual a entidade propõe-se a cobrir, em garantias, pelo menos 50 por cento do financiamento, cabendo ao Banco assumir o resto.

“Com o modelo de financiamento potenciado pela USAID, nos casos em que o Banco

concede financiamento a um determinado player do sector agrícola e, por ocorrência de alguma calamidade natural, esse player perde a capacidade de reembolsar o dinheiro ao Banco, podemos nos tranquilizar ao saber que temos a possibilidade de recuperar, no mínimo, 50 por cento do valor total financiado. Esse compartilhamento de risco permite que o Moza continue sendo um banco que aposta na agricultura e no agronegócio em Moçambique, fortalecendo seu compromisso com esses sectores fundamentais”, explicou Jaime Joaquim.

De acordo com a fonte, isto coloca o Moza como um “Bancos da Agricultura” no país potenciando directamente várias culturas de consumo interno e de exportação, com destaque para a produção da Banana e da Banana Manga. E para abranger ainda mais o ramo agrário, o Moza estende a sua cobertura à pecuária, financiando a produção e criação dos gados bovino e ovino e apostando na avicultura.

O gestor sénior do Moza referiu ainda que o banco também potencia a cadeia de valor do agronegócio, enfatizando o financiamento concedido indirectamente à produção de culturas como o gergelim, castanha de caju, soja e etc. “Financiamos empresas que

potenciam estas culturas. Falo concretamente de entidades que produzem e distribuem insumos, garantindo que os agricultores tenham a matéria-prima necessária para o desenvolvimento das suas actividades”, acrescentou.

A concluir, a fonte apelou à reflexão conjunta para a necessidade da criação de um fundo Estatal que possa ajudar os diferentes intervenientes da cadeia de financiamento agrário, minimizando riscos e reforçando significativamente o interesse do sector bancário na agricultura e no agro-negócio.

Entretanto, O Moza reafirma o seu interesse estratégico em apostar na agricultura como um dos sectores-chave para o desenvolvimento. Enquanto parceiro confiável, o Moza Banco busca incessantemente contribuir para um futuro promissor, onde a agricultura floresça como um alicerce sólido para o progresso e o bem-estar de Moçambique e dos moçambicanos.

Sob o lema Unindo Culturas Através do Comercio a Expo Índia – Moçambique 2023, decorreu entre os dias 25 e 26 de Julho na cidade de Maputo.



ANUNCIE SEUS PRODUTOS E SERVIÇOS, AQUI A SUA MARCA CHEGA MAIS LONGE!



Ficha Técnica

Propriedade:

ACIS

Sede:

Bairro Palmeiras 1, Rua João de Barros nº 270 - Beira – Moçambique

Sucursal:

Bairro da Sommerschild, Rua António Simbine nº114 - Maputo

Contactos:

Telf: +258 82 2434188 | +258 822 434 164

+258 82 2434188

Email: acisadmin2@acismoz.com
aciscoms@acismoz.com

Presidente do Conselho de Gerência

Luís Magaço Jr.

Direção:

Edson Chichongue

Redação e Edição:

Arnaldo Langa

Periodicidade:

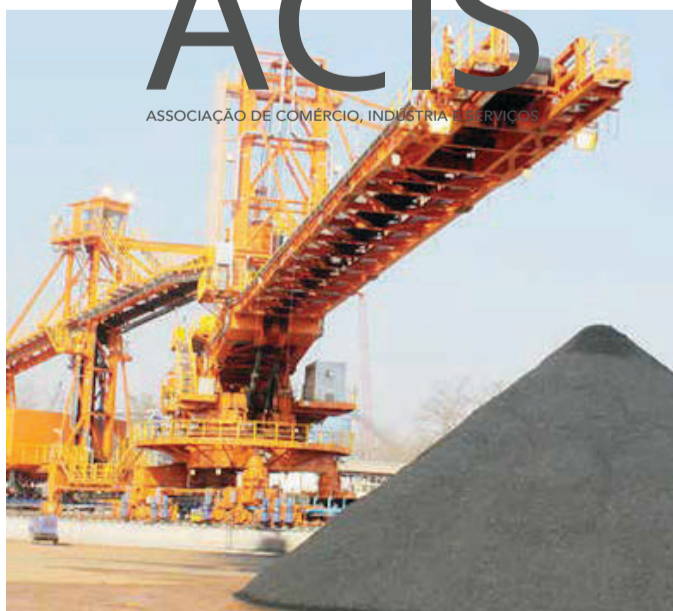
Mensal

Coordenação:

ACIS

Layout e Maquetização:

INNOVART



PARCEIROS



member of MORAIS LEITÃO LEGAL CIRCLE

EVENTOS

ACIS
ASSOCIAÇÃO DE EMPRESAS INDUSTRIAIS E LOGÍSTICAS

3ª EDIÇÃO
MOZAMBIQUE AGRIBUSINESS, INDUSTRY AND LOGISTIC FORUM

A LOGÍSTICA COMO MOTOR DO DESENVOLVIMENTO DO SECTOR PRODUTIVO

17 AGOSTO
HOTEL SENA
CIDADE DA BEIRA

STAND - 9M²
70.000.00MT

CARO EMPRESÁRIO,
Exponha sua marca, produtos e serviços na 3ª Edição do Mozambique Agribusiness, Industry and Logistic Forum e explore novas oportunidades de negócios e parcerias para investimentos.

Adquirir o seu stand através dos seguintes contactos:
82 243 4164 / 82 627 0600
acisadmin2@acismoz.com
aciscoms@acismoz.com

PATROCÍNIO
entrepasto, COTUR, sena, COM, Kudumba

PARCEIROS
APIEX, MDR, MECTS, BVM

3ª EDIÇÃO DO MOZAMBIQUE AGRIBUSINESS, INDUSTRY AND LOGISTIC FORUM
HOTEL SENA, CIDADE DA BEIRA

Dia 17 de Agosto de 2023
08H00 ÀS 17H00
SESSÃO DE ABERTURA

Oradores

- Sua Excelência **Silvestre Mwenya**, Ministro da Indústria e Comércio
- Sua Excelência **Leonor Rulha**, Governadora da Província de Sofala
- Excmo. Senhor **Luís Magaço**, Presidente da ACIS
- Excmo. Senhor **Albano Carrige**, Presidente do Conselho Municipal da Beira

Moderadores

- Sérgio Uchôa**, COM
- Tiago António Mendes**, MDR, Advogado
- Joana Longa**, Jornalista
- Cróto Amante**, Advogado

PARA MAIS INFORMAÇÕES CONTACTE-NOS
82 243 4164 / 82 627 0600
acisadmin2@acismoz.com
aciscoms@acismoz.com

PATROCÍNIO
entrepasto, COTUR, sena, COM, Kudumba

PARCEIROS
APIEX, MDR, MECTS, BVM

MOZAMBIQUE
AGRIBUSINESS, INDUSTRY AND LOGISTIC FORUM
17 DE AGOSTO 2023
3ª EDIÇÃO
HOTEL SENA - BEIRA

ECONÓMICA
DESDE 19,000
MAPUTO > BEIRA > MAPUTO

SENA BUSINESS HOTEL
DESDE **6,000** HTS PREÇO POR NOITE

EMBAIXADOR BUSINESS HOTEL
NO CENTRO DA CIDADE
DESDE **5,000** HTS PREÇO POR NOITE

Preços promocionais e sujeitos à disponibilidade.
O passageiro poderá optar por outras rotas e outras unidades hoteleiras.
Partidas desde Maputo - Ida e Volta - Preços em MZN - Todas as taxas incluídas.
Para reservas ou mais informações, ligue 21 245 900 ou envie email para cotur@cotur.co.mz

ORGANIZAÇÃO
ACIS

PROMOVENDO E DESENVOLVENDO NEGÓCIOS

SOBRE ACIS

A Associação de Comércio, Indústria e Serviços (ACIS) é uma pessoa colectiva de direito privado, com fins não lucrativos, dotado de personalidade jurídica, autonomia administrativa, financeira e patrimonial. Fazem parte desta agremiação, pequenas, médias e grandes empresas dos ramos industrial, comercial e prestação de serviços, que operam no território nacional moçambicano, independentemente da sua origem.

MISSÃO

A missão da ACIS é promover, apoiar e proteger os interesses empresariais e de negócios dos seus membros, de forma particular e das empresas em geral que operam em Moçambique; Fornecer informações, suporte e treinamento para as empresas; lobby e advocacia em prol dos membros e do Sector privado em geral. Na sua actuação a ACIS pauta pelos princípios de boa Governação e Gestão Organizacional.

VISÃO

Um sector empresarial cada vez mais produtivo e competitivo, com contributos significativos para geração de emprego e riqueza e capaz dinamizar o processo de desenvolvimento económico e social do País.

ENDEREÇO / ADDRESS Bairro Palmeiras 1, Rua de Barros nº 270 - Beira - Moçambique
Sucursal: Bairro da Sommerchield, Rua António Simbine, n. 114, Maputo
Moçambique

e-mail aciscoms@acismoz.com
acisadmin2@acismoz.com